

Anais do

II Congresso Alagoano

Sobre Dor

26 de Setembro de 2026

ISBN: 978-65-87414-49-2



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
C749a

II congresso alagoano sobre dor (4.:2021:.
Anais do II CAD [recurso eletrônico] / II congresso alagoano sobre dor,
26 setembro de 2026 em, Brasil; Desenvolva-se [editora].

19p.

ISBN: 978-65-87414-49-2

Disponível em: www.desenvolvasse.com

1. Anais 2. II congresso alagoano sobre dor

1. Título

CDD: 610

Índice para catálogo sistemático

1. Anais 2. II congresso alagoano sobre dor CDD: 610

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

ISBN: 978-65-87414-49-2

INSTITUIÇÃO PROMOTORA DO EVENTO

Desenvolva-se: ensino e desenvolvimento humano

PRESIDENTE DO EVENTO

José Humberto Azevedo de Freitas Junior

CORDENADOR DA COMISSÃO CIENTÍFICA

Larah Diniz Azevedo

ORGANIZADORES DOS ANAIS

José Humberto Azevedo de Freitas Junior

Larah Diniz Azevedo

LOCAL DE REALIZAÇÃO

UNINASSAU

Maceió - AL

26 setembro de 2026

II CONGRESSO ALAGOANO SOBRE DOR

A INFLUÊNCIA DAS INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS NA MICROBIOTA INTESTINAL DE ADULTOS COM OBESIDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Octávio Evangelista Lima Acioli (octavio-g9@hotmail.com) autor principal, Amanda Karla Correia de Araújo, Hiolanda Praxedes Barros Monteiro, Juliana de Medeiros Santana, Laura Guedes de Oliveira Zaidan (Orientadora)

Centro Universitário Estácio de Alagoas, Maceió/Al

Introdução: A obesidade é uma patologia multifatorial associada à disbiose intestinal, à redução da diversidade microbiana e à inflamação crônica. A modulação do ecossistema intestinal surge como uma via promissora para a manutenção da homeostase metabólica. **Objetivo:** Avaliar a influência de intervenções terapêuticas na microbiota intestinal de adultos com obesidade e seus impactos metabólicos. **Método e materiais:** Foi realizada uma revisão sistemática conduzida segundo as recomendações do PRISMA. Realizou-se uma busca na base de dados PubMed por ensaios clínicos publicados em inglês entre 2023 e 2026, empregando a estratégia PICO. Foram incluídos 17 artigos, analisados quanto às alterações microbiológicas e aos parâmetros cardiometabólicos. **Resultados:** Estratégias dietéticas, como restrição de carboidratos e jejum intermitente, suplementação de prebióticos e probióticos, com destaque para *Akkermansia muciniphila* *Lactobacillus*, transplante de microbiota fecal e cirurgias bariátricas modificaram significativamente a composição bacteriana. Observou-se aumento de táxons produtores de ácidos graxos de cadeia curta, incluindo *Akkermansia muciniphila* *Faecalibacterium*, associado à perda de gordura visceral, à melhora da sensibilidade à insulina e à redução da inflamação sistêmica. A eficácia terapêutica correlacionou-se à composição microbiana basal e à capacidade de colonização do hospedeiro. **Conclusão:** As intervenções terapêuticas modulam positivamente a microbiota intestinal, favorecendo o manejo da obesidade. A heterogeneidade das respostas evidencia a necessidade de futuras pesquisas focadas no desenvolvimento de abordagens clínicas personalizadas.

II CONGRESSO ALAGOANO SOBRE DOR

A INTERVENÇÃO DA NEUROPLASTICIDADE ATRAVÉS DA TERAPIA DO ESPELHO EM PACIENTES IDOSOS COM HEMIPARESIA PÓS-AVC

Bruna Kethlen Alves Olivense, (brunaolivense8@gmail.com) autor principal, Artur Salgueiro Arruda (coautor), Kaio Cezar Cavalcante de Lima santos (orientador)

Centro Universitário Maurício de Nassau – Maceió, AL

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) pode deixar sequelas que interferem diretamente nos movimentos, na independência e na realização das atividades do dia a dia. Entre essas alterações, a hemiparesia é uma das mais frequentes. A Terapia do Espelho (TE) é um recurso utilizado na fisioterapia neurológica que, por meio do feedback visual, cria a sensação de que o membro afetado está se movimentando normalmente, podendo estimular processos relacionados à neuroplasticidade. **Objetivo:** Analisar a eficácia da Terapia do Espelho na recuperação motora e funcional de pacientes idosos com hemiparesia pós-AVC, considerando seu funcionamento fisiológico e suas principais vantagens. **Método e materiais:** Foi realizada uma revisão de literatura a partir de estudos que abordaram a utilização da Terapia do Espelho na reabilitação de indivíduos após AVC, incluindo estudos de caso, revisão sistemática e revisões integrativas e de literatura. **Resultados:** Os estudos analisados apontaram melhora na função motora e na funcionalidade do membro superior, incluindo mobilidade, destreza, força muscular e desempenho nas atividades de vida diária. Também foram observados benefícios relacionados à redução da espasticidade, melhora sensório-motora e maior independência funcional. **Conclusão:** A Terapia do Espelho demonstra potencial como recurso complementar na fisioterapia neurológica, podendo favorecer a recuperação motora e funcional de idosos com hemiparesia pós-AVC. Por apresentar baixo custo e aplicação relativamente simples, pode ser uma alternativa acessível dentro do processo de reabilitação.

Palavras-chave: Acidente vascular cerebral; Terapia do espelho; Neuroplasticidade.

II CONGRESSO ALAGOANO SEBRE DOR

A REALIDADE DAS MULHERES NO CÁRCERE: A DOR DE CONHECER A VIOLAÇÃO DO PRINCÍPIO DADIGNIDADE DA PESSOA HUMANA

Edilma Silva dos Santos. (edilmasagitario2012@gmail.com)

Introdução: A dor de mulheres encarceradas sempre foram negligenciadas, pois o sistema e as leis foram criados óticas masculinas. Há um aumento de mais de 567,4% de mulheres encarceradas, mas o governo não investiu em políticas públicas pra acolhimento das mulheres. Quando uma mulher é presa ela perde marido, casa, filhos, as crianças são distribuídas em abrigos, quando ela sai tem que reconstruir tudo. Muitas coisas são garantidas por leis, elas sofrem preconceito social, falta de assistência médico, assistência odontológica, não tem acesso a produto de higiene, recebem má alimentação além de dificuldade de acesso a justiça. **Objetivo:** O objetivo é realizar denúncias relacionada as disfunções do sistema carcerário feminino brasileiro. **Método e materiais:** Trata-se de um tipo estudo através de uma revisão literária e documental utilizando as bases de dados Scielo. **Resultados:** No Brasil os presídios os presídios apresentam problemas estruturais e de superlotação oque acarreta a violação sistemáticas dos direitos humanos. **Conclusão:** As mulheres presas além de perder a sua liberdade elas perdem também a sua dignidade, devido ao recorte de gênero no sistema prisional, também são atingidas com problemas do seu gênero. Cabe por tanto a administração pública uma efetiva implementação dos Direitos Humanos, devem estruturar pra assegurar presas aos tratamentos dignos, aos quais sejam inseridos métodos de ressocialização.

Palavras-Chave: Cárcere, Mulheres, Dor.

II CONGRESSO ALAGOANO SEBRE DOR

A VIVÊNCIA, O SIGNIFICADO DE DOR DO ABANDONO FAMILIAR DAS PRESIDARIAS

Edilma Silva dos Santos. (edilmasagitario2012@gmail.com)

Introdução: A família é definida como um conjunto de pessoas ligados por parentesco e dependências que estabelecem entre si a relações de solidariedade, conflitos e afeto. As famílias vem passando por processo de transformações, que estão relacionado a tamanho, função, valores, com isso dificultando o entender do processo familiar. A significação dada a família ela trás suporte emocional, equilíbrio a afetividade que compõe o equilíbrio de um ser humano. **Objetivo:** Busca de soluções pra presidiarias envolver-se socialmente. com isso objetivando o conforto a estabilidade emocional, o equilíbrio social. **Método e materiais:** Trata-se de um tipo estudo através de uma revisão literária e documental utilizando as bases de dados Scielo. **Resultados:** sobre o abandono familiar pense-se em duas coisas o motivo e a relação que foi construída ontem. No Brasil os presídios os presídios apresentam problemas estruturais e de superlotação oque acarreta a violação sistemáticas dos direitos humanos. Assim a mulher tem uma significação de preceito de moralidade e religiosidade, por esses motivos são abandonadas. **Conclusão:** O abandono familiar é referido como um castigo por se tornar prisioneira, isso corre sentimento de rejeição principalmente quando a prisioneira remaria. o desamparo sucinta mágoa. segundo Flor-de-lis relata que “a pessoa se sente só, parece que não tem ninguém por mim”.

Palavras-Chave: Abandono; Família; Dor.

II CONGRESSO ALAGOANO SOBRE DOR

ANÁLISE DO MÉTODO PILATES NA DIMINUIÇÃO DAS DORES EM GESTANTES DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL E PUERPÉRIO

João Victor Soares de Moraes (joaovsmcontato099@gmail.com) autor principal, Sanara Silva de Jesus (narasilva0501@gmail.com) coautora, Kaio Cezar Cavalcante de Lima Santos (orientador)

Faculdade Anhanguera Maceió, Maceió-AL

Introdução: O período gestacional é marcado por alterações fisiológicas e musculoesqueléticas que podem ocasionar mudanças posturais, desconfortos e quadros álgicos, especialmente na região lombar, interferindo na funcionalidade e qualidade de vida da mulher. Nesse contexto, o Método Pilates apresenta-se como uma prática capaz de contribuir para o fortalecimento muscular, flexibilidade, postura, controle respiratório e redução de dores. **Objetivo:** Analisar de que forma o Método Pilates contribui para a redução do quadro álgico em gestantes durante o período gestacional e puerpério. **Método e materiais:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS. Foram incluídos estudos publicados entre 2013 e 2023, nos idiomas português, inglês ou espanhol, disponíveis na íntegra e relacionados à utilização do Método Pilates em gestantes e puérperas. Foram encontrados 176 estudos, dos quais seis atenderam aos critérios estabelecidos. **Resultados:** Os estudos analisados demonstraram benefícios relacionados à redução da dor lombar e de desconfortos musculoesqueléticos, melhora da postura, flexibilidade, força abdominal e do assoalho pélvico, além de melhora da capacidade funcional e da qualidade de vida. **Conclusão:** O Método Pilates mostrou-se benéfico para gestantes, contribuindo para a redução de quadros álgicos e para a melhora de aspectos físicos e funcionais durante o período gestacional e puerpério, destacando a importância do acompanhamento fisioterapêutico.

Palavras-chave: Método Pilates; gestação; fisioterapia.

II CONGRESSO ALAGOANO SOBRE DOR

CONTRIBUIÇÃO DO NERVO AURICULAR MAGNO E DO PLEXO CERVICAL PARA A ANESTESIA COMPLEMENTAR EM CIRURGIAS DE TERCEIROS MOLARES INFERIORES: REVISÃO DA LITERATURA

Vitor Rafael da Silva (vitor.rafael@iefe.ufal.br) autor principal, Stela Maris Wanderley Nobre (orientadora)

Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: A dor persistente na cirurgia de terceiros molares inferiores, mesmo após bloqueio do nervo alveolar inferior, pode relacionar-se a variações anatômicas e à inervação acessória do plexo cervical. O nervo auricular magno, distribuído no ângulo mandibular, é possível fonte dessa contribuição. **Objetivo:** Analisar as evidências sobre a contribuição do nervo auricular magno e do plexo cervical para a anestesia complementar em cirurgias de terceiros molares inferiores. **Método e materiais:** Pesquisa bibliográfica no PubMed/MEDLINE e em fontes científicas complementares, com os termos greater auricular nerve, cervical plexus, mandibular anesthesia, third molar e intraoral cervical plexus. Incluíram-se seis estudos: um anatômico, uma revisão sistemática e quatro clínicos. **Resultados:** Em 250 cadáveres, o plexo cervical superficial alcançou a mandíbula em 97% dos casos, com distribuição variável. Em ensaios randomizados, o bloqueio do nervo auricular magno (n=60) ou do plexo cervical superficial (n=64), associado ao bloqueio alveolar inferior, reduziu a dor transoperatória; o último também reduziu a dor no primeiro dia pós-operatório. Estudo quase-experimental (n=100) mostrou ausência de dor transoperatória em 70% com infiltração do nervo auricular magno, contra 12% no controle. Após falha do bloqueio convencional em molares com pulpite irreversível, a técnica intraoral do plexo cervical anestesiou 60%, contra 0% no controle. A revisão sistemática (44 estudos) apontou predomínio de baixo nível de evidência. **Conclusão:** As evidências sustentam plausibilidade anatômica e benefício clínico preliminar da anestesia complementar do território cervical em terceiros molares inferiores, embora sejam necessários estudos padronizados para estabelecer sua indicação clínica.

Palavras-Chave: Nervo auricular magno; Plexo cervical; Terceiro molar

II CONGRESSO ALAGOANO SOBRE DOR

EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO NA DOR E NA FADIGA EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM TRATAMENTO CONSERVADOR

Maria Júlia Mariano de Lima (maria.mariano@iefe.ufal.br) autora principal, Antonio Filipe Pereira Caetano (orientador)

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: A Doença Renal Crônica (DRC) provoca complicações como fadiga crônica e dores musculoesqueléticas, impactando a funcionalidade. O exercício atua como ferramenta adjuvante para mitigar esses danos. **Objetivo:** Investigar os efeitos de seis meses de exercícios físicos (musculação e hidroginástica) sobre a percepção de dor e fadiga em pacientes com DRC em tratamento conservador. **Método e materiais:** Estudo quase experimental com 26 pacientes (idade média de $62,08 \pm 7,98$; 10 homens, 16 mulheres). As sessões de treinamento ocorreram em um período de 6 meses, entre julho e dezembro de 2025, com frequência de três sessões por semana, em dias não consecutivos, com duração de 60 minutos para musculação e 50 minutos para hidroginástica. A percepção de fadiga (Escala Piper - abreviado) e níveis de dor (escala de esforço percebido) foram avaliadas pré e pós-intervenção. Análise estatística empregou Wilcoxon e tamanho de efeito Cohen's d ($p < 0,05$). **Resultados:** A fadiga apresentou redução de 4,65 para 3,65 ($p = 0,029$, $d = -0.40$). Sobre o quadro algico, não houve aumento/diminuição significativo em nenhuma região avaliada, sugerindo a segurança da intervenção. Além dos resultados científicos, notou-se melhora clínica nas regiões da cervical, braço e cotovelo. **Conclusão:** O treinamento físico atenuou significativamente a fadiga e provou não apresentar danos severos para incidência da dor, destacando a importância da prática do exercício físico regular como contribuidor para melhora na percepção de saúde e prevenção dos efeitos adversos da DRC.

Palavras-chave: Doença Renal Crônica; Dor; Fadiga.

II CONGRESSO ALAGOANO SOBRE DOR

IMPACTO DA DOR NEUROPÁTICA NA QUALIDADE DE VIDA E FUNCIONALIDADE DE PACIENTES PÓS-ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (AVE)

Dayse Scoot Lessa Bernardes Sales (dayse.scoot@alunos.afya.com.br) autor principal, Anilton Bastos Pereira Filho, Gabriela Calaça Calheiros Braga Apolinário, Akylla Crysllayne da Silva, Caio Belo Coêlho Conde, Francisco Joilsom Carvalho Saraiva (orientador)

Centro Universitário de Maceió UNIMA Afya

Introdução: O acidente vascular encefálico (AVE) é importante causa de incapacidade, podendo ocasionar sequelas motoras e sensitivas com repercussões prolongadas na autonomia e qualidade de vida. Entre suas complicações, a dor neuropática destaca-se pelo impacto funcional e psicossocial, podendo comprometer a reabilitação, aumentar a dependência nas atividades de vida diária (AVDs), associar-se a alterações do sono e do estado emocional. Assim, compreender suas repercussões é fundamental para qualificar o manejo e a reabilitação pós-AVE. **Objetivo:** Analisar o impacto da dor neuropática na qualidade de vida e funcionalidade de pacientes pós-AVE, identificando fatores associados e implicações para manejo e reabilitação. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa, realizada por meio de buscas nas bases SciELO, PubMed e LILACS. Foram selecionadas publicações relacionadas à dor neuropática pós-AVE, com enfoque em sua prevalência, manifestações clínicas, repercussões funcionais e psicossociais e estratégias de manejo. **Resultados:** Os estudos evidenciam que a dor neuropática acomete parcela relevante dos sobreviventes de AVE, apresentando maior frequência em determinadas localizações de lesão. Manifestações como disestesias, queimação, alodinia e hiperalgesia podem interferir na reabilitação e tolerância às intervenções fisioterapêuticas. Observam-se ainda associação com redução da independência nas AVDs, distúrbios do sono, fadiga, sintomas depressivos e isolamento social, comprometendo a participação e a qualidade de vida. **Conclusão:** A dor neuropática pós-AVE apresenta repercussões que ultrapassam a dimensão sensorial, afetando funcionalidade, bem-estar e participação social. Seu reconhecimento precoce, avaliação contínua e manejo individualizado são fundamentais para favorecer uma reabilitação integral e melhorar a qualidade de vida desses pacientes.

Palavras-chave: Dor neuropática; Acidente Vascular Encefálico; Qualidade de vida.

II CONGRESSO ALAGOANO SOBRE DOR

IMPACTOS DA DOR CRÔNICA NA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM ESPONDILITE ANQUILOSANTE

Emilly Karoline Pereira Cardoso (enf.emillycardoso@gmail.com), Tatiana Silva de Alcides, Rayane Martins Botelho (orientadora)

Centro Universitário Mário Pontes Jucá, Maceió-AL

Introdução: A espondilite anquilosante (EA) é uma doença inflamatória crônica que pode causar manifestações axiais e periféricas, como dor na coluna, quadril e nádegas, além de manifestações extra-articulares, como risco aumentado de doenças cardiovasculares, complicações pulmonares, psoríase e uveíte. A atuação multiprofissional é fundamental no cuidado desses pacientes, destacando-se a enfermagem na educação em saúde, apoio contínuo e coordenação dos cuidados.

Objetivo: Compreender o impacto da dor crônica na qualidade de vida de pessoas com espondilite anquilosante. **Método e materiais:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura nas bases de dados PubMed e SciELO, utilizando os descritores relacionados à “espondilite anquilosante” e “impacto da doença na qualidade de vida”. Foram incluídos artigos originais, disponíveis na íntegra e de livre acesso, publicados entre 2021 e 2026, nos idiomas português e inglês. **Resultados:** Os estudos mostraram que a dor é uma das principais dificuldades vivenciadas por pessoas com espondilite anquilosante. Quando é constante, pode atrapalhar os movimentos, o sono, as atividades do dia a dia e até a vida social. Com isso, a doença acaba interferindo diretamente na rotina e na qualidade de vida dos pacientes. **Conclusão:** A dor não afeta apenas o corpo de quem tem espondilite anquilosante, mas também a forma como a pessoa vive sua rotina. Por isso, olhar para o paciente de forma completa e oferecer um cuidado contínuo pode fazer diferença no controle da doença e na sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Espondilite Anquilosante; Qualidade de vida ; Epidemiologia.

II CONGRESSO ALAGOANO SOBRE DOR

IMPACTOS PSICOLÓGICOS DA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: UMA ABORDAGEM BIOPSISSOCIAL

Priscila Schelb Seixas Gomes de Oliveira (psipriscilagomes@gmail.com); Daniela Moreira da Silva Castro Gomes; Sabrina Gomes de Oliveira (orientadora).

Centro Universitário UNIMA/AFYA, Maceió-AL.

Introdução: A disfunção temporomandibular (DTM) constitui um conjunto de condições que envolvem a articulação temporomandibular, músculos mastigatórios e estruturas associadas, podendo causar dor, limitação funcional e prejuízos à qualidade de vida. Por conseguinte, sua fisiopatologia envolve alterações musculares e articulares, processos inflamatórios e mecanismos de sensibilização periférica e central, que podem contribuir para a instalação e manutenção da dor. Assim, essa natureza multifatorial é compreendida pelo modelo biopsicossocial, no qual fatores psicológicos podem interagir com aspectos biológicos e sociais na experiência dolorosa. **Objetivo:** Analisar os impactos psicológicos associados à disfunção temporomandibular. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão narrativa, descritiva e qualitativa da literatura, com busca na PubMed/MEDLINE e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando descritores relacionados a DTM, ansiedade, depressão, estresse, somatização e qualidade de vida. Foram priorizadas revisões sistemáticas, metanálises e estudos conceituais relevantes. **Resultados:** A associação entre DTM e sintomas de ansiedade, depressão, estresse e somatização, especialmente em quadros dolorosos. Consequentemente, esses fatores podem relacionar-se à maior percepção de dor, incapacidade, alterações do sono, comportamentos orais e redução da qualidade de vida. Não obstante, a relação é potencialmente bidirecional: a dor persistente pode intensificar o sofrimento psicológico, enquanto fatores emocionais e comportamentais podem contribuir para a manutenção ou intensificação dos sintomas orofaciais. Nesse contexto, evidências também indicam que intervenções psicológicas - técnicas de relaxamento, biofeedback, educação psicossocial, intervenções comportamentais, abordagens multimodais - podem atuar como potentes componentes complementares do tratamento. **Conclusão:** Os impactos psicológicos da DTM reforçam a necessidade de avaliação integral, considerando sua fisiopatologia multifatorial, que envolve alterações musculares e articulares, processos inflamatórios e mecanismos de sensibilização da dor. Esses mecanismos podem interagir com fatores psicológicos e comportamentais, contribuindo para a manutenção e intensificação dos sintomas. Dessa forma, a identificação dos fatores psicossociais e a atuação multiprofissional podem favorecer um cuidado individualizado, subjetivo e centrado na pessoa, sem reduzir a dor a uma origem exclusivamente física ou psicológica.

Palavras-chave: Disfunção temporomandibular; Saúde mental; Dor crônica.

II CONGRESSO ALAGOANO SOBRE DOR

INTERFERÊNCIA COGNITIVA RELACIONADA À DOR DURANTE A REALIZAÇÃO DE DUPLA TAREFA EM INDIVÍDUOS IDOSOS COM DOR CRÔNICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ítalo Willian de Sousa Silva (italofisioeventos@gmail.com) autor principal, Felipe Lima Rebêlo (orientador)

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: A dor crônica é uma condição frequente entre indivíduos idosos e pode estar associada a alterações no desempenho cognitivo e motor, especialmente em situações que exigem a execução simultânea de diferentes tarefas. **Objetivo:** Analisar de que maneira a dor crônica interfere nos aspectos cognitivos de indivíduos idosos durante a realização de dupla tarefa. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados PubMed e SciELO, considerando estudos publicados nos últimos 5 anos. A estratégia de busca utilizou descritores e termos relacionados a idosos, dor crônica e dupla tarefa. Foram identificados 134 artigos, sendo 29 selecionados pela leitura dos títulos e resumos. Destes, cinco foram incluídos na revisão após a avaliação do texto completo e aplicação dos critérios de elegibilidade. **Resultados:** Os estudos analisados apontaram relação entre dor crônica e alterações no desempenho cognitivo e motor, sendo mais frequentes nos aspectos relacionados à atenção, à velocidade de processamento e ao controle da marcha durante a dupla tarefa. A dor crônica esteve relacionada a maior dificuldade para lidar simultaneamente com demandas cognitivas e motoras. **Conclusão:** Os achados indicam que a dor crônica pode comprometer a capacidade de integração entre demandas cognitivas e motoras em situações de dupla tarefa, com repercussões sobre o desempenho funcional de indivíduos idosos. Entretanto, a heterogeneidade dos domínios cognitivos avaliados evidencia que essa interferência não se manifesta de forma uniforme entre as diferentes funções cognitivas.

Palavras-Chave: Dor crônica; Idoso; Dupla tarefa

II CONGRESSO ALAGOANO SOBRE DOR

MANEJO MULTIDISCIPLINAR DA DOR CRÔNICA EM PACIENTES ATENDIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Isadora Fonseca Santa Roza (isadora.fonseca@alunos.afya.com.br) autor principal, Ayla Gabrielle Melo de Oliveira, Anna Luiza Mick Doss, Pedro, Luís Fernando Pereira de Oliveira, Francisco Joilson Carvalho Saraiva (orientador)

Centro Universitário de Maceió UNIMA Afya

Introdução: A dor crônica é uma condição multifatorial que compromete a funcionalidade e a qualidade de vida, constituindo um importante desafio para a Atenção Primária à Saúde (APS). Seu manejo requer abordagem integral e multidisciplinar, considerando aspectos físicos, psicológicos e sociais. **Objetivo:** Analisar as principais estratégias de manejo multidisciplinar da dor crônica na APS, considerando as abordagens terapêuticas, a atuação integrada dos profissionais de saúde e seus impactos na funcionalidade e qualidade de vida dos pacientes. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, de abordagem qualitativa, realizada por meio de buscas nas bases SciELO, PubMed e LILACS, além de documentos do Ministério da Saúde. Foram selecionadas publicações relacionadas ao manejo da dor crônica na APS, com enfoque em estratégias farmacológicas e não farmacológicas, atuação multiprofissional e organização do cuidado. **Resultados:** A literatura evidencia que a abordagem multidisciplinar favorece a avaliação integral da dor, amplia as possibilidades terapêuticas, fortalece a adesão ao tratamento e contribui para a melhora da funcionalidade e da qualidade de vida. Destacam-se intervenções farmacológicas associadas a estratégias não farmacológicas, educação em saúde e acompanhamento longitudinal pela equipe multiprofissional. **Conclusão:** O manejo multidisciplinar da dor crônica na APS favorece uma abordagem integral e individualizada, possibilitando melhor controle da dor, maior funcionalidade, adesão ao tratamento e qualidade de vida. A atuação integrada da equipe é fundamental para a continuidade e a efetividade do cuidado.

Palavras-chave: Dor crônica; Atenção Primária à Saúde; Manejo multidisciplinar.

II CONGRESSO ALAGOANO SOBRE DOR

PAINCHEK NA AVALIAÇÃO DA DOR CRÔNICA: POTENCIALIDADES E DESAFIOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PRÁTICA CLÍNICA

Daniela Moreira da Silva Castro Gomes (danimoreiragomes.med@gmail.com) autor principal, Priscila Schelb Seixas Gomes de Oliveira, Sabrina Gomes de Oliveira (orientadora)

Centro Universitário de Maceió – UNIMA/AFYA, Maceió – ALAGOAS

Introdução: A dor crônica, persistente ou recorrente por mais de três meses, é uma condição multidimensional associada à incapacidade, sofrimento psíquico e redução da qualidade de vida. Sua fisiopatologia compreende mecanismos nociceptivos, neuropáticos e nociplásticos. Mediadores inflamatórios promovem sensibilização periférica, enquanto estímulos persistentes induzem hiperexcitabilidade medular, sensibilização central, redução da modulação inibitória descendente e neuroplasticidade, favorecendo hiperalgesia, alodinia e perpetuação da dor. Nesse contexto, existe o aplicativo *PainChek*, que utiliza inteligência artificial para auxiliar na identificação da dor, especialmente em pessoas com comunicação comprometida. **Objetivo:** Analisar as aplicações da inteligência artificial através do uso do *PainChek* na avaliação e no manejo da dor crônica. **Método e materiais:** Revisão narrativa e descritiva realizada nas bases PubMed/MEDLINE e Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando termos *artificial intelligence, machine learning, chronic pain, pain assessment, pain management, facial recognition* e *PainChek*. Foram priorizados artigos publicados nos últimos cinco anos, excluindo-se estudos sobre dor aguda ou sem relação direta com o tema. **Resultados:** O *PainChek* combina reconhecimento de expressões faciais com a observação de sinais vocais, motores, comportamentais, relacionados à atividade e corporais. A ferramenta converte sinais observáveis em escore de intensidade, favorecendo detecção, monitoramento e reavaliação da dor quando o autorrelato é limitado. Entretanto, persistem desafios relacionados à validação externa, vieses algorítmicos, diversidade das amostras, explicabilidade, privacidade e segurança dos dados. **Conclusão:** O *PainChek* pode ampliar a identificação e individualização do cuidado, mas deve complementar, sem substituir, o autorrelato, a avaliação biopsicossocial, o julgamento clínico e a relação profissional-paciente, exigindo validação, supervisão e governança responsável. **Palavras-chave:** Dor crônica; Inteligência artificial; Avaliação da dor

II CONGRESSO ALAGOANO SOBRE DOR

POSSÍVEL EFEITO DA INCLUSÃO DO BLOQUEIO DO NERVO MASSETÉRICO À ANESTESIA MANDIBULAR CONVENCIONAL SOBRE O TRISMO PÓS-OPERATÓRIO: REVISÃO DA LITERATURA

Vitor Rafael da Silva (vitor.rafael@iefe.ufal.br) autor principal, Stela Maris Wanderley Nobre (orientadora)

Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: O trismo pós-operatório é complicação de cirurgias mandibulares, especialmente da remoção de terceiros molares, e pode relacionar-se à dor, à inflamação, ao trauma tecidual e à atividade da musculatura mastigatória. O nervo massetérico, ramo da divisão anterior do nervo mandibular, inerva o músculo masseter, e seu bloqueio é empregado em dores musculares. **Objetivo:** Analisar, na literatura, a possível influência da inclusão do bloqueio do nervo massetérico à anestesia mandibular convencional sobre o trismo pós-operatório. **Método e materiais:** Pesquisa bibliográfica no PubMed/MEDLINE, SciELO, LILACS e Google Scholar, com os descritores *masseteric nerve block*, *temporo-masseteric nerve block*, *masseteric nerve*, *postoperative trismus*, *trismus*, *mandibular anesthesia*, *third molar surgery* e *oral surgery*. Consideraram-se publicações sobre bloqueio massetérico, dor muscular e trismo. **Resultados:** Das oito publicações analisadas, cinco abordaram o bloqueio massetérico ou temporo-massetérico. Relato de caso e revisão narrativa indicaram seu uso em dor muscular e luxação. Em estudo retrospectivo (n=60), o bloqueio reduziu a dor miofascial mais que a injeção em ponto-gatilho e a placa oclusal; em ensaio piloto (n=40), não diferiu da injeção em ponto-gatilho; em estudo comparativo (n=45), foi menos eficaz que a injeção em ponto-gatilho e a agulhagem a seco, embora a abertura bucal tenha aumentado. Nenhuma publicação avaliou sua associação à anestesia mandibular convencional para prevenir o trismo pós-operatório. **Conclusão:** A literatura fundamenta investigar o bloqueio massetérico como estratégia complementar, pelos relatos de alívio da dor muscular, porém seu efeito sobre o trismo pós-operatório não está estabelecido, sendo necessários estudos clínicos comparativos.

Palavras-Chave: Nervo massetérico; Anestesia mandibular; Trismo pós-operatório

II CONGRESSO ALAGOANO SOBRE DOR

USO DE TERAPIAS NÃO FARMACOLÓGICAS PARA O ALÍVIO DA DOR EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)

José Ernesto de Sousa Neto (jose.ernesto86@alunos.afya.com.br) autor principal, Matheus Pedrosa Cavalcante, Raphaela Maria Costa Pinto de Oliveira, Paula Regina Cadete Borges, Kaylanne Souza Feitosa, Francisco Joilson Carvalho Saraiva (orientador)

Centro Universitário de Maceió UNIMA Afya

Introdução: A dor é frequente em pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), estando presente tanto em repouso quanto durante procedimentos como aspiração traqueal, retirada de drenos e mobilização. Embora os opioides sejam amplamente utilizados como base da analgesia, seu uso pode estar associado a efeitos adversos, como delirium, tolerância e dependência, reforçando a necessidade de estratégias complementares. Nesse contexto, terapias não farmacológicas, como música, sons naturais, massagem, aplicação de frio, técnicas de relaxamento e hipnose, apresentam potencial para reduzir a intensidade da dor e da ansiedade, promover conforto e contribuir para a redução do consumo de analgésicos. **Objetivo:** Analisar a eficácia das terapias não farmacológicas como estratégias complementares para o alívio da dor em pacientes internados em UTI. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa, realizada por meio de buscas nas bases SciELO, PubMed e LILACS. Foram selecionadas publicações relacionadas ao uso de intervenções não farmacológicas no manejo da dor em pacientes críticos. **Resultados:** As evidências analisadas demonstram benefícios na redução da dor e da ansiedade, melhora do conforto e, em alguns estudos, diminuição do consumo de opioides e sedativos. Entretanto, a implementação dessas estratégias pode ser limitada pela ausência de protocolos padronizados, restrição de tempo e necessidade de capacitação profissional. **Conclusão:** As terapias não farmacológicas mostram-se estratégias promissoras, seguras e de baixo custo para complementar a analgesia farmacológica, favorecendo um cuidado multimodal, individualizado e humanizado na UTI.

Palavras-chave: Dor; Terapias não farmacológicas; Unidade de Terapia Intensiva.

II CONGRESSO ALAGOANO SOBRE DOR

VASCULOPATIA ENDOTELIAL E HIPERALGESIA PÉLVICA NA MENSTRUÇÃO DE MULHERES COM DOENÇA FALCIFORME: CORRELAÇÕES FISIOPATOLÓGICAS COM A HEMÓLISE CRÔNICA

Ivia Letícia Firmino Marques (01794675@sempreuninassau.com.br) autor principal, Jennifer Caroline da Paz Martins, Pedro Augusto Tiburcio Paulino (orientador)

Centro Universitário Maurício de Nassau, Maceió-AL

Introdução: A doença falciforme (DF) caracteriza-se pela polimerização da hemoglobina S, hemólise crônica, inflamação, disfunção endotelial e episódios de vaso-oclusão. Durante a menstruação, alterações hormonais e inflamatórias, associadas à perda sanguínea, podem estar correlacionadas à exacerbação da dor durante o período menstrual intensificando a sintomatologia dolorosa nesse processo fisiológico feminino e configurando um relevante problema de saúde reprodutiva. **Objetivo:** Analisar, por meio de revisão bibliográfica, as correlações fisiopatológicas entre hemólise crônica, vasculopatia endotelial e hiperalgesia pélvica associada à menstruação em mulheres com DF. **Método e materiais:** Realizou-se revisão bibliográfica narrativa de publicações indexadas em PubMed e Scielo, considerando artigos dos últimos 10 anos com os seguintes descritores em Ciências da Saúde DeCs/MeSH: fisiopatologia da DF and hemólise intravascular or disfunção endotelial and cólicas menstruais. Foram considerados trabalhos publicados em periódicos científicos, com análise qualitativa dos achados. E excluídos artigos que fugiram do escopo da nossa revisão, artigos duplicados e publicações com mais de 15 anos. **Resultados:** A literatura demonstra que a hemólise intravascular libera hemoglobina livre, reduz a biodisponibilidade do óxido nítrico e favorece estresse oxidativo, ativação endotelial, adesão celular e vasoconstrição, contribuindo para a vaso-oclusão. Estudos da literatura indicam que as crises dolorosas associadas à menstruação são frequentes entre mulheres com doença falciforme. Em um estudo multicêntrico envolvendo 178 mulheres com a doença, 39% relataram ter apresentado crises de dor associadas à menstruação ao longo da vida. Em outro estudo, realizado com mulheres com doença falciforme, 36% relataram episódios de dor vaso-oclusiva temporalmente associados ao período menstrual, evidenciando uma possível relação entre o ciclo menstrual e a ocorrência de dor na DF. A inflamação e o estresse vascular próprios do período menstrual podem, portanto, somar-se à vasculopatia falciforme, favorecendo a intensificação da dor pélvica. **Conclusão:** Os achados da literatura sugerem que a hemólise crônica pode contribuir para uma disfunção endotelial, estresse oxidativo e maior susceptibilidade à vaso-oclusão. Associadas às alterações inflamatórias do período menstrual, essas alterações podem favorecer a intensificação da dor pélvica. Os achados reforçam a importância de compreender a relação entre hemólise, vasculopatia e dor menstrual em mulheres com DF.

Palavras-Chave: Doença falciforme; Hemólise; Dor pélvica.